

A MISERICÓRDIA DE DEUS E O CONVITE À COMPAIXÃO Catequese para adultos



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

*Guião da visita da Imagem Peregrina
de Nossa Senhora de Fátima às
dioceses portuguesas - O meu Coração
Imaculado conduzir-vos-á até Deus -
maio de 2015 a maio de 2016. Fátima:
Santuário de Fátima, 2015.*

A MISERICÓRDIA DE DEUS E O CONVITE À COMPAIXÃO / Catequese para adultos

OBJETIVOS

- Reconhecer na mensagem de Fátima um memorial do Evangelho para o nosso tempo;
- Compreender a Misericórdia de Deus como chave de leitura do acontecimento-Fátima;
- Compreender o jeito comprometido de ser crente proposto na mensagem de Fátima, à luz da vivência espiritual da Jacinta, do Francisco e da Lúcia.

DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

1. O núcleo da mensagem cristã recordado em Fátima

«Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor» (Mc 6,34).

O acontecimento-Fátima oferece-se ao nosso tempo como um eco da boa nova do Evangelho. Como nos recorda S. João Paulo II:

«Se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta mensagem contém uma *verdade* e um *chamamento* que, no seu conteúdo fundamental, são a *verdade* e o *chamamento do próprio Evangelho*»¹. Com um sabor a novidade, Fátima revela uma proposta de vida moldada ao tom da Boa Notícia que é a Misericórdia de Deus, novidade encarnada em Jesus Cristo e chamada a ser permanentemente atualizada na vida do homem. A misericórdia, palavra-chave do Evangelho, é a *verdade* que Fátima nos recorda: se a encarnação do Verbo, gerado do coração misericordioso de Deus, é o evento que brota do olhar compassivo do Pai sobre o drama do sofrimento e da solidão egocentrada da história humana, assim é Fátima, enquanto acontecimento que irrompe o quotidiano sofrido do nosso século com a luminosidade da esperança contida na *graça da misericórdia*.

A história do povo bíblico, e particularmente a encarnação do Verbo, revelam-nos o rosto de um Deus misericordioso, compadecido da humanidade sofrida, apostado em resgatar aquele que se afasta do caminho da felicidade, amando até ao extremo sem desistir de ninguém. A missão do Filho é gerada no «coração misericordioso do nosso Deus». É Ele que «das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz» (Lc 1,78-79). Por sua vez, todos os que são feitos filhos no Filho são também convocados à misericórdia, isto é, ao dom incondicional de si pelos outros (Jo 13,1.15), ao amor que se compadece do sofrimento (Mt 25,35-36), ao perdão que se oferece setenta vezes sete (Mt 18,22). A promessa do dom da Misericórdia, que se faz vocação e compromisso na vida de cada cristão, é a novidade imponderável que alimenta a esperança em Deus.

Fátima faz-se eco deste núcleo sintético do Evangelho. A miseri-

córdia é a palavra-chave que inaugura e conclui o acontecimento-Fátima, marcando o ritmo da mensagem que ali se oferece.

De entrada, o Anjo introduz os pastorinhos à adoração ao Deus-Trindade, ao Deus que se define como *Comunhão-de-Amor*, e recorda-lhes os *desígnios de misericórdia* que Deus tem sobre eles, o projeto de redenção da criação que germina do amor incondicional de Deus.

O conteúdo da mensagem singela de que a Senhora é portadora aponta também para a compaixão de Deus. As visões do Inferno e da cidade em ruínas e o constante convite à oração pelos pecadores evocam, através de uma linguagem de estilo profético-apocalíptico, o desejo redentor de Cristo de reunir tudo e todos em Deus. O apelo à conversão é, antes de mais, a expressão do amor zeloso de um Deus que deseja a felicidade do homem. É também convite lançado ao homem para que se encontre na sua verdade, uma verdade que se clarifica à luz do mistério de Deus. (Não é sem razão que as visões do chamado *segredo* se davam na luz que os pastorinhos identificaram como sendo o próprio Deus. O mistério do homem é iluminado pelo mistério de Deus.) O apelo à conversão é, enfim, apelo ao dom de si pela conversão dos demais e pela conversão da história humana.

Como que sintetizando a mensagem, a visão final de Tuy oferece-nos a chave de leitura de todo o acontecimento em duas palavras: *graça* e *misericórdia*. Estas palavras que legendam a visão de Lúcia são, em si mesmas, síntese de um estilo de vida evangélica. Afinal, Deus oferece-se precisamente como *dom gratuito* (graça) e *amor que perdoa até ao extremo* (misericórdia). E desafia o crente precisamente ao *dom* e ao *amor até ao extremo*.

Interpretada a partir desta chave de leitura, a mensagem de Fátima sublinha os traços evangélicos do rosto de um Deus compassivo, revelado definitivamente em Jesus Cristo, e recorda que a Boa Nova do Deus-homem é notícia alegre que ilumina o nosso tempo com a esperança

¹ João Paulo II, *Homília da Eucaristia no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima*, 13 de maio de 1982.

da promessa do triunfo de Cristo, mas também convite a um compromisso sério com a conformação da nossa vida com o jeito do Deus-Filho.

1.1. Proposta de reflexão

Explorar a misericórdia como chave de leitura da narrativa bíblica. A história da libertação do povo bíblico do Egito e o dom da terra prometida no final de uma longa travessia pelo deserto é a narrativa central do povo bíblico e recebe o seu cumprimento definitivo na libertação oferecida pelo Deus da Misericórdia no seu Filho, Jesus Cristo. Para Israel, a fé traduzia-se numa leitura da sua história em que a presença compassiva de Deus era permanentemente atualizada. Assim também para as primeiras comunidades cristãs: Jesus é reapresentado à comunidade, particularmente na celebração eucarística, como presença atuante da Misericórdia de Deus oferecida incondicionalmente. O apelo da fé lançado a todo o crente é o de reler a própria história à luz da presença compassiva de Deus.

2. O Coração revela a misericórdia, o Rosário medita nela

«Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2,19).

No cerne da mensagem que em Fátima se oferece, a Senhora do Rosário aponta o seu Coração Imaculado como *refúgio* e *caminho*, como que realçando a estreita conexão entre o coração sem mácula e a oração do rosário. Estes dois pedidos singelos da Senhora de Fátima – a devoção ao Coração Imaculado e a oração do Rosário – bebem de uma mesma dinâmica de fé: a oração do terço é expressão daquilo que, ao jeito de Maria, o coração guarda do mistério do Deus da misericórdia.

A devoção ao Coração Imaculado é proposta no contexto da visão do inferno, como a alternativa para o desamor que fecha o homem sobre si mesmo. Retoma uma longa tradição bíblica que olhava o coração como

simbólico da pessoa toda, como o *lugar* onde a fé, a esperança e o amor se fazem presentes na pessoa. Lúcia entrevê no coração de Maria um «símbolo do amor e da dor, recetáculo da misericórdia e do perdão»². A luz em que, nas primeiras aparições da Senhora do Rosário, os pastorinhos são emergidos, e que eles identificam como sendo a presença do próprio Deus, é mediada através do coração sem mácula de Maria. Repleto da presença de Deus, o coração torna-se arauto dessa mesma luz que revela a misericórdia. Lúcia compreende-o bem, quando interroga: «quem melhor que este Imaculado Coração nos poderia descobrir os segredos da Divina Misericórdia?»³.

Talvez a descoberta mais fundamental dos pequenos pastores de Fátima tenha sido a de se saberem acolhidos com amor terno no coração de Deus, através da mediação da Senhora que se dispôs a acolher o Verbo de Deus fazendo-se presente com o seu *fiat* (Lc 1,38), da Senhora que «guardava no seu coração» todo o mistério da vida do Verbo (Lc 2,19). A devoção ao Imaculado Coração de Maria faz-se convite a assumir esta atitude do coração em que o *fiat* oferecido a Deus se torna o núcleo conformador da vida do crente.

O rosário, por seu lado, é pedido pela Senhora a cada aparição: «rezem o terço todos os dias». Esta insistência, apresentada com o caráter de urgência, coloca a oração do terço no centro da vida espiritual daquele que abre o seu coração à Misericórdia. De facto, a oração do rosário aponta para o núcleo da fé cristã, na medida em que se oferece como memorial da encarnação de Deus, do dom imponderável do Deus-homem que habita entre os homens para os reconduzir a Deus, da promessa definitiva do triunfo da Misericórdia que a vida de Jesus Cristo veio inaugurar. Através da contemplação dos mistérios da vida de Cristo, o Rosário apresenta-se como uma pedagogia humilde da fé. Ao jeito de

2 Irmã Lúcia, *Como Vejo a Mensagem*, Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos, Fátima 2007, p.45.

3 Irmã Lúcia, *Memórias da Irmã Lúcia*, Secretariado dos Pastorinhos, Fátima 2010, p. 35.

Maria, esta oração convida cada crente a acolher as feições de Cristo no seu coração, a deixar-se interpelar pela compaixão de Deus, e a assumir o compromisso de uma vida conformada com o *fiat*, «faça-se em mim segundo a tua vontade».

A Senhora do Rosário é a Senhora do Coração Imaculado, do coração que conserva o mistério de Deus, que a cada instante se *ergue ao alto*, e se deixa moldar pelo dom da misericórdia. A promessa de que este Coração vazio de mácula e cheio de misericórdia triunfará é a esperança que alimenta a oração e ação do crente. Porque o que esta promessa – «O meu Imaculado Coração triunfará» – significa é que «o Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie. O *fiat* de Maria, a palavra do seu Coração, mudou a história do mundo, porque introduziu neste mundo o Salvador: graças àquele “Sim”, Deus pôde fazer-se homem no nosso meio e tal permanece para sempre»⁴.

A devoção ao Coração Imaculado aponta para a mesma dinâmica que a oração do rosário: só um coração predisposto a deixar-se encher da misericórdia de Deus pode trabalhar o mundo à imagem do coração de Deus.

E, naquelas palavras-síntese da mensagem – *graça e misericórdia* –, é precisamente do coração que se fala, pois que a *miseri-cordia* é o nome do Coração compadecido pelos que sofrem.

2.1. Proposta de reflexão

Compreender a devoção ao Imaculado Coração de Maria e o convite à oração do Rosário como dois apelos nucleares na mensagem de Fátima que apontam para a mesma dinâmica da vida cristã, de centrar a vida em Deus e de se deixar transformar por esse fiat.

4 Cardeal Joseph Ratzinger (Bento XVI), “Comentário Teológico”, *Memórias da Irmã Lúcia*, Secretariado dos Pastorinhos, Fátima 2010, p. 232.

3. A graça da misericórdia e a vocação ao amor feito dom

«Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5,7).

A mensagem que em Fátima se oferece – da *graça e misericórdia* de Deus – é, como nos recorda S. João Paulo II, verdade evangélica que se faz *chamamento*, convite dirigido a cada pessoa que se dispõe a acolhê-la com o coração de um peregrino: convite ao dom de si, à oferta da sua vida em prol dos outros, a assumir a radicalidade da proposta evangélica que inaugura um novo estilo crente que do amor faz lei, a viver eucaristicamente, em dom permanente de si mesmo, ao jeito do Nazareno.

Quais são os traços evangélicos desse estilo crente a que Fátima apela? A mensagem recorda, a um mundo egocentrado, o convite à entrega de si nas mãos de um Deus que é comunhão de amor. Desde as aparições do Anjo à visão final em Tuy, o verdadeiro apelo do acontecimento-Fátima é um apelo à confiança num Deus que se revela como misericórdia. A Senhora de Fátima é instrumento e modelo desta confiança no amor trinitário. E na luz que, em Fátima, ela oferece – essa luz em que os pastorinhos reconhecem o próprio Deus – as três crianças de Fátima e, com elas, todos os crentes são convidados a um estilo de vida contemplativo, compassivo e eucarístico.

Contemplativo, porque se inaugura na adoração, na contemplação da beleza de Deus, nessa atitude do coração que relê a sua história sob o prisma da presença misericordiosa de Deus, ao jeito do Coração de Maria.

Compassivo, porque se deixa tocar pelo sofrimento e pela solidão dos outros, mesmo aqueles – ou sobretudo aqueles – que se afastaram do caminho que realiza o homem, e porque aceita interceder pelos homens e cuidar desses que sofrem as consequências da injustiça e do pecado.

Eucarístico, porque aceita oferecer-se gratuitamente em favor dos homens, ao jeito do Cristo.

Este estilo crente cristológico, à luz do Deus-Misericórdia, é o que caracteriza a vida dos pastorinhos. O convite da Senhora a que se ofereçam a Deus é prontamente respondido com um *fiat*: «sim, queremos oferecer-nos». O seu compromisso torna-os responsáveis pelos homens. Aceitar esse passo da fé implica, na sua vida concreta, o risco de viver em favor dos outros; e por isso se sacrificam. A atitude do coração que guarda a misericórdia de Deus faz-se compromisso urgente de cuidar do outro, de amar com o mesmo amor com que somos amados. Porque a questão que a Misericórdia lança ao homem – «onde estás?» (Gen 3,9) – transforma-se a cada instante em apelo ao compromisso: «onde está o teu irmão?» (Gen 4,9).

Assim acontece também em Fátima. Os desígnios de misericórdia que Deus tem sobre os pastorinhos e sobre todos os que, ao seu jeito, se deixam tocar pela mensagem levam consigo o desafio ao compromisso: Quereis oferecer-vos a Deus?

3.1. Proposta de reflexão

Comprometer-se com um estilo de vida ao jeito daquele que nos propõe a mensagem de Fátima implica assumir, no concreto da vida, pequenos gestos que exteriorizam esse compromisso que é responsabilidade no mundo. Assim o fizeram os pastorinhos, cujos sacrifícios pela conversão dos pecadores eram sinais de uma vida de proexistência, consagrada a Deus e aos irmãos. Que gesto posso eu assumir?

ORAÇÃO CONCLUSIVA

Bem-Aventurada Virgem de Fátima, com renovada gratidão pela tua presença materna unimos a nossa voz à de todas as gerações que te dizem bem-aventurada.

Celebramos em ti as grandes obras de Deus, que nunca se cansa de se inclinar com misericórdia sobre a humanidade, atormentada pelo mal e ferida pelo pecado, para a guiar e salvar.

Acolhe com benevolência de Mãe o ato de entrega que hoje fazemos com confiança, diante desta tua imagem a nós tão querida.

Temos a certeza de que cada um de nós é precioso aos teus olhos e que nada te é desconhecido de tudo o que habita os nossos corações. Deixamo-nos alcançar pelo teu olhar dulcíssimo e recebemos a carícia confortadora do teu sorriso.

Guarda a nossa vida entre os teus braços: abençoa e fortalece qualquer desejo de bem; reacende e alimenta a fé; ampara e ilumina a esperança; suscita e anima a caridade; guia a todos nós no caminho da santidade.

Ensina-nos o teu mesmo amor de predileção pelos pequeninos e pelos pobres, pelos excluídos e sofredores, pelos pecadores e os desorientados; reúne a todos sob a tua proteção e recomenda a todos ao teu dileto Filho, nosso Senhor Jesus.

Amén⁵.

5 Papa Francisco, *Ato de entrega a Nossa Senhora de Fátima*, Roma, 13 de outubro de 2013.